

EDITORIAL

O Farmacêutico e a Indústria do Bem-Estar: De Espectador a Protagonista de uma Revolução Global

A indústria do bem-estar deixou de ser uma tendência de mercado para se consolidar como um dos maiores movimentos socioeconômicos da atualidade. Impulsionada pela busca crescente por longevidade, qualidade de vida e autonomia no cuidado com a saúde, esta indústria movimenta trilhões de dólares em todo o mundo. De acordo com os dados mais recentes do Global Wellness Institute (GWI), o mercado mundial de bem-estar atingiu impressionantes US\$ 6,3 trilhões em 2023, com projeções que apontam para US\$ 7,3 trilhões já em 2025 e quase US\$ 9 trilhões até 2028. Este crescimento representa uma taxa média anual de 7,3%, refletindo a consolidação de uma economia orientada não apenas à prevenção de doenças, mas à promoção ativa da saúde física, mental e emocional.

A atuação do farmacêutico na indústria do bem-estar se desdobra em múltiplas frentes: formulação e dispensação de nutracêuticos, suplementos alimentares, cosmecêuticos e fitoterápicos, além da orientação sobre o uso racional de medicamentos e da coordenação de programas de promoção de saúde em farmácias comunitárias e empresas. Iniciativas como a farmácia clínica, os serviços de atenção farmacêutica, as consultorias em autocuidado e os programas de suporte à adesão terapêutica reforçam essa nova faceta da profissão, alinhada aos princípios da saúde integrada, preventiva e personalizada.

A prescrição farmacêutica de suplementos, muitas vezes tratada com timidez e, por vezes, delegada a outros profissionais, precisa ser assumida com responsabilidade e segurança técnica. Prescrever com propriedade exige coragem para sair do lugar comum, para dialogar com outras áreas da saúde e para atuar com ética em um mercado frequentemente influenciado por promessas fáceis e modismos vazios. O farmacêutico tem, mais do que o direito, a obrigação ética de reorientar esse mercado para a ciência.

Em um cenário em que o bem-estar se consolida como um dos maiores motores econômicos globais, a presença ativa do farmacêutico representa uma oportunidade estratégica para integrar ciência, saúde pública e desenvolvimento social. Cabe às instituições formadoras, aos órgãos reguladores e aos próprios profissionais expandirem suas competências e fortalecerem a presença da farmácia no centro das políticas e práticas de bem-estar.

O futuro da saúde será cada vez mais preventivo, personalizado e centrado no indivíduo. E nesse panorama, o farmacêutico deixa de ser apenas um dispensador de medicamentos para tornar-se um verdadeiro agente de promoção da saúde e do bem-estar global. Mais do que um novo nicho, trata-se de uma nova forma de exercer a profissão: orientada à prevenção, à promoção da saúde, ao cuidado integral. Nesse cenário em transformação, o farmacêutico não pode mais ocupar uma posição passiva, desse modo, o questionamento que se impõe é se o farmacêutico vai assistir de longe ou vai ocupar o seu lugar nessa revolução?



Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia da Bahia

<http://rce.crf-ba.org.br>



Este editorial é um convite – e também um desafio – para que farmacêuticos invistam em formação continuada em nutrição funcional, farmacologia integrativa, fisiologia do exercício, suplementação baseada em evidências e saúde comportamental. Mas é também um chamado à prática cotidiana: experimente, mova-se, treine, coma melhor. Vivencie os efeitos dos hábitos saudáveis no seu próprio corpo e mente. Esse aprendizado experiencial transforma o profissional, conectando ciência e sensibilidade, técnica e coerência. Não basta estudar profundamente; é preciso também viver aquilo que se prescreve.

Dr. Antônio Anderson Freitas Pinheiro

Editor da RCE.CRF-BA

Dr. Franco Henrique Andrade Leite

Editor da RCE.CRF-BA